

**PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*Babesia bigemina* (SMITH & KILBORNE, 1893)
(APICOMPLEXA: BABESIIDAE) EM BOVINOS NA MESORREGIÃO SERRANA**

Cunha N. C.¹(*); Souza J.C.P.²; Soares C.O.²; Madureira R.C.¹; Madruga C.R.³ e Massard C.L.²

¹Bolsista de Iniciação Científica/ CNPq/PIBIC;

²Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária - Parasitologia Veterinária (CPGMV-PV), UFRRJ. Seropédica, RJ 23890-000.

³Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte (CNPGC), EMBRAPA.

A soroprevalência de anticorpos anti *Babesia bigemina* foi investigada em bovinos de dez municípios da mesorregião Serrana do estado do Rio de Janeiro. O ensaio de imunoadsorção enzimática (ELISA) indireto foi realizado para detecção de anticorpos da classe IgG anti *B. bigemina* em 137 amostras de soros de bovinos, dos quais 130 eram fêmeas e sete machos e destes, oito animais com aptidão zootécnica para corte e 129 com aptidão para leite. Procedeu-se a análise estatística dos dados utilizando os testes de Fisher e Qui-quadrado (χ^2) com graus de confiança variando de acordo o tipo de comparação. A linha de corte do ensaio foi estabelecida com o grau de confiança de 99,99%. A análise soroepidemiológica das 137 amostras de soros revelou que 123 (89,78%) foram reagentes positivas ao ELISA indireto, dos quais: 30,65% com título de 1:500, 37,23% com título de 1:1000, 16,79% com título de 1:2000, 3,65% com título de 1:4000, 0,73% com título de 1:16000, 0,73% com título de 1:32000 e 10,22% foram negativos. A análise da prevalência segundo a faixa etária foi realizada dividindo-se em três grupos etários: 1 a 3 anos (n= 32), 3 a 6 anos (n= 97) e maior que 6 anos (n= 8), onde 93,75%, 87,63% e 100% dos animais foram positivos, respectivamente. Não houve diferença significativa entre os grupos etários ($P > 0,05$). A análise estatística, segundo a aptidão zootécnica, revelou que 100% dos bovinos com aptidão para corte e 89,15% dos bovinos com aptidão para leite foram positivos. Não houve diferença significativa entre as aptidões zootécnicas ($P > 0,05$). Em relação ao sexo não houve diferença significativa ($P > 0,05$), onde 90,00% das fêmeas (n= 130) e 85,71% dos machos (n= 7) foram positivos. A prevalência entre os municípios não diferiu significativamente ($P > 0,05$), demonstrando que a infecção por *B. bigemina* em bovinos é homogênea entre os municípios da mesorregião Serrana. A soroprevalência encontrada no presente estudo está acima do limite (75,0%) para se considerar uma área como estável enzooticamente. Esta mesorregião é caracterizada como uma área de estabilizada enzoótica. Pois, prevalências entre 75 a 100% significa que a babesiose clínica ocorre apenas de forma esporádica, porque existe uma pequena porção da população com risco de contrair a doença; não sendo necessário a imunização de animais nativos. Na mesorregião estudada a infecção pela *B. bigemina* é alta, fenômeno que garante um equilíbrio epidemiológico para o rebanho bovino.